

# b o l e t i m



DA ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES EM ESTRUTURAS SINDICAIS  
JULHO/AGOSTO 2011

## PORQUE A SITUAÇÃO DO PAÍS EXIGE

A criação de postos de trabalho, para fazer face a um milhão de desempregados

O combate à pobreza e à fome que alastra, com a valorização dos salários e das pensões, com o reforço do sistema nacional de saúde e de educação

A redução das desigualdades e uma justa redistribuição da riqueza

O aumento da produção nacional, através de um maior investimento público e da direcção dos sectores estratégicos



8 Julho, Sexta, 21h00

## Comício

Lisboa

Cinema São Jorge

com

Jerónimo de Sousa

PCP

Nós lutamos por uma política de esquerda, ao serviço dos trabalhadores, do povo e do país!

Precisamos reforçar a resistência e luta organizada e, para isso, Contamos Contigo! Junta-te a nós!

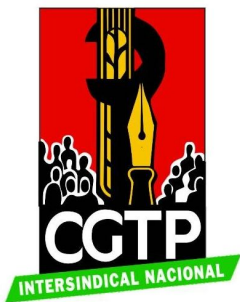
**festa do Avante!**

**NÃO HÁ FESTA COMO ESTA! 2011**

**Compra já a tua EP (Entrada Permanente)**

**2, 3 e 4 Set.**  
**Atalaia. Amora. Seixal**

**www.pcp.pt**  
Compra e lê o "Avante!"  
sai às 5<sup>as</sup> feiras



## Encontro da CGTP-IN sobre Organização Sindical, Reestruturação Administrativa e Financeira

### Mais acção sindical! Melhor Organização!

Já no quadro da preparação do 12º Congresso da CGTP-IN, Realizou-se no dia 30 de Junho o Encontro da CGTP-IN sobre Organização Sindical, Reestruturação Administrativa e Financeira.

Realizado num momento em que os trabalhadores e o povo português são confrontados com o maior ataque de sempre às conquistas de Abril, aos seus direitos e à democracia e soberania nacional, e em que a organização sindical e mobilização dos trabalhadores para a resistência a esta brutal ofensiva se tornam essenciais, o Encontro reafirmou as orientações da CGTP-IN e realçou com grande veemência a importância de levar à prática o lema **“Mais força aos sindicatos – mais sindicalização. Tomar a iniciativa”**, que foi título de uma das três resoluções aprovadas e que estabeleceu como meta até ao 12º Congresso da CGTP-IN 10 mil novas sindicalizações e 500 novos mandatos de delegados sindicais e outros representantes dos trabalhadores.

Levar a acção sindical para onde estão os trabalhadores – os locais de trabalho – concretizando o plano de acção sindical integrada que articule a acção reivindicativa com o reforço da organização nos locais de trabalho, foi um dos temas mais tratados nas mais de 30 intervenções do Encontro.

No quadro actual de aumento brutal do desemprego e da precariedade a reestruturação sindical, administrativa e financeira constituem vertentes de grande importância, para garantir a adequação da

estrutura sindical à realidade de cada sector, garantindo os meios para aumentar a acção sindical e a ligação aos locais de trabalho.

O Encontro afirmou que há alternativas contra esta política de desastre e aprovou a moção “Lutar no presente pelo futuro” apelando desde logo à:

- Resistência e luta organizada dos trabalhadores e da população em geral;
- Intensificação do esclarecimento e mobilização dos trabalhadores para a **Semana de Acção, Protesto e Proposta, de 11 a 16 de Julho;**



- Mobilização dos jovens trabalhadores para o Pic-Nic promovido pela Interjovem, em conjunto com outras organizações, no dia 9 de Julho;
- Participar na discussão pública das alterações à legislação laboral e outras matérias muito gravosas para os trabalhadores, com uma grande campanha de discussão e aprovação de pareceres envolvendo os trabalhadores e as ORT's;
- Dinamizar a acção reivindicativa e as acções de luta necessárias para dar resposta aos problemas concretos nos locais de trabalho.

**Os trabalhadores sindicais são essenciais para a concretização das orientações e medidas aprovadas, com o exercício da sua actividade profissional, com a sua militância sindical, participação e envolvimento nas acções de luta e na concretização dos objectivos das estruturas sindicais.**

# EDITORIAL

## Condenar o roubo, lutando para transformar

Desde a última edição do nosso boletim, o nosso país sofreu algumas alterações. Realçando, em primeiro lugar, o bom resultado obtido pela CDU nas eleições legislativas de dia 5 de Junho e por outro lado, a mudança no governo. Mudança essa, de personagens apenas, para mal do nosso país.

No dia 7 de Junho, o Comité Central do PCP reuniu e além de analisar a situação económica e social do país, analisou os resultados das eleições legislativas e o que delas se espera para um futuro próximo.

O resultado da CDU, com a eleição de mais um deputado, desta vez pelo círculo eleitoral de Faro, é obra! E é de valorizar muito. Cada voto na CDU foi conquistado com muito empenho, esforço e dedicação. Contra toda a ofensiva ideológica, contra todas as corjas que durante a campanha se puseram em bicos de pés a criticar a CDU, anunciando a sua derrota antes do povo ir às urnas. Contra todos os fazedores de opinião, chamados de politólogos, escolhidos a dedo e fazendo-se passar por independentes (!!!), que mais não fazem do que servir o grande capital, opinando por eles contra nós. Não fosse o capital financeiro que nos governa dono e senhor dos meios de comunicação social, o que esta escumalha faz é tentar passar um "atestado de ignorância" a quem está em casa a ouvir, como se cada telespectador não tivesse nem cabeça nem inteligência para, por si mesmo, analisar e retirar as suas legítimas conclusões.

Mas apesar do merecido reforço da CDU, tempos difíceis se avizinham para o nosso povo. O governo eleito, PSD em coligação com o CDS, nada fará de bom para os trabalhadores. Tal como alertou o PCP, o programa deles é o programa da troika (FMI, UE e BCE), que mais não visa do que roubar direitos a quem menos tem. Desde o aumento do IVA, que comporta o aumento do custo dos bens essenciais de consumo, na alimentação, na saúde, na educação, nos transportes, na electricidade, na água, ao roubo no salário. Desde o embaratecimento dos despedimentos à tentativa de liquidação da contratação colectiva e dos sindicatos, claro está que quem sai beneficiado são as grandes empresas e a banca, com os seus lucros milionários, enquanto aos trabalhadores são pedidos mais sacrifícios. É assim a política de direita: rouba aos pobres para dar aos ricos.

Os tempos que se aproximam serão por isso difíceis, mas também de luta, combatividade e resistência. Começando já no dia 9 de Julho, com o Encontro/Convívio de Jovens Trabalhadores, organizado pela Interjovem/CGTP-IN e

outras organizações, que terá lugar no **Parque Eduardo VII**, em Lisboa. **Contra o desemprego e a precariedade**, este dia de luta começará com a pintura de murais pela manhã, seguida de um debate para esclarecimento da parte da tarde e acabando com um concerto no final da mesma.

Entretanto, preparemo-nos para uma Grande Semana de Luta reivindicada pela CGTP-IN, de 11 a 16 de Julho. Jornadas de luta estas que contam e têm mesmo que contar com o nosso apoio e empenho. Nós, Comunistas Trabalhadores em Estruturas Sindicais, que não podemos nem devemos apenas ver o barco a passar, temos o dever imperioso de embarcar para esclarecer e mobilizar. Damos, também nós, corpo à luta que é de todos, de modo a fazer crescer a corrente da revolta contra o roubo da troika estrangeira e nacional. Porque não nos podemos esquecer, que mesmo trabalhando nós em estruturas sindicais, estas medidas anti-sociais também nos atingem.

Facilidades não nos esperam. Exigência e determinação são o que se coloca ao colectivo partidário comunista. Mais e melhor acção, mais e melhor propaganda nas empresas e nos locais de trabalho, são elementos fundamentais para o reforço do nosso Partido. Reforço esse que nos dará mais e melhores condições para comandar a luta e com ela crescer, avançar, transformar. Como partido de vanguarda da classe operária que somos, é esta a nossa tarefa.

Fazendo igualmente parte da nossa luta a construção da mais bela e rica festa que o país tem, a Festa do Avante! aí está. As jornadas de trabalho já estão em marcha, repletas de amizade, fraternidade e convívio. São, também elas, estímulo e dinamização para o PCP e impulso para uma nova etapa, embora com a mesma política, retrógrada, na vida nacional. Assim, a Festa começa a crescer e a Luta a crescer com ela.

**NÃO DEIXES QUE OS OUTROS  
DECIDAM POR TI!  
PARTICIPA NA VIDA DO PARTIDO, ELA  
TAMBÉM É TUA!**



# **festas** **do** **Avante!**

**2, 3 e 4 Set. 2011**  
Atalaia-Amora-Seixal

## **Estamos já a construir a 36.ª Festa do Avante!**

No passado dia 18, começaram as jornadas de trabalho para a implantação da *Festa do Avante!*. Esta será, durante os próximos dois meses e meio, uma das principais tarefas de todos os militantes, bem como a divulgação da sua realização.

A Organização dos militantes **Trabalhadores em Estruturas Sindicais** tem já marcado as suas **jornadas de trabalho** para os **dias 23 de Julho e 13 de Agosto**. No entanto, devemos fazer todos os esforços para participar no maior número de dias possíveis.



A implantação da Festa é também um momento para a confraternização entre os militantes e uma oportunidade para levarmos um amigo que, não sendo ainda militante, pode participar na construção da maior Festa política e cultural. Depois da Campanha de 1 Milhão de Contactos, que realizámos durante o período das legislativas, também a preparação e a realização da Festa são formas de divulgar as propostas e actividade do Partido a muitos amigos que estão connosco na luta.

Numa altura em que o panorama político-social é bastante adverso para a população e para os trabalhadores em particular, é prioritário que todos os militantes juntem esforços para que a Festa seja um sucesso.

Aproximam-se tempos de grande luta, depois da eleição de um governo submisso aos interesses do grande capital e a mando da UE/FMI/BCE e com o tão anunciado acordo com estas três entidades para a redução do défice, são de esperar tempos de grandes dificuldades para os trabalhadores e também para as PME's.

**O papel dos militantes do Partido e, em particular, daqueles que estão no Movimento Sindical Unitário, é fundamental no esclarecimento dos trabalhadores, alertando-os para as gravosas medidas que contra nós são lançadas e de que são apenas exemplos a intenção de reduzir o valor de indemnização em caso de despedimento sem justa causa pela entidade patronal e o roubo no subsídio de Natal.**

Ao longo dos 90 anos do nosso Partido, comemorados este ano, o Partido tem tido um papel insubstituível para a melhoria das condições de vida dos portugueses. São exemplo disso, as conquistas de Abril e a manutenção, até hoje, de muitas delas, mesmo após ataques cerrados dos vários governos, aos quais nos opusemos com a nossa luta.

Assim, teremos de fazer este ano uma grande *Festa do Avante!*, para continuarmos a luta contra a ofensiva aos trabalhadores.

As entradas para a Festa (EP's) estão já disponíveis para venda nas células, sendo que até dia 1 de Setembro o preço para os três dias é de 20,00€, aumentando para 30,00€ a partir de dia 2 de Setembro.

Grandiosa é a nossa Festa e grandioso é o esforço militante de todo o colectivo que, com alegria, dedicação e afinco, constrói a Festa e assegura o seu funcionamento durante três magníficos dias. Mas uma coisa é certa, nada se faz só com boa vontade e a Festa tem custos. Por isso, **apelamos ao empenhamento de todos para que comecem já a vender as EP's, porque também elas são um contributo fundamental para que a Festa do Avante de 2011 se supere a si própria e seja ainda mais bela e grandiosa**, na certeza porém que

**Dias 2, 3 e 4 de Setembro**

**Vamos todos à Festa do Avante!**

## RESISTÊNCIA E LUTA MAIS UM PASSO NO REFORÇO DO PARTIDO

Está na natureza do nosso Partido, lutar lado a lado com os trabalhadores e com o povo, defendendo os seus direitos e interesses, combatendo a exploração, as desigualdades e as injustiças, pugnando pelo direito à soberania e pelo desenvolvimento e progresso do país.

Esta tem sido uma "bandeira", desde sempre, hasteada pelo Partido Comunista Português. Foi-o na sua criação e nos tempos da clandestinidade, como o é hoje, 37 anos volvidos sobre a conquista da liberdade, com a Revolução de Abril.

Uma Revolução que trouxe a liberdade ao povo e que plasmou na lei suprema, na Constituição da República Portuguesa, direitos universais como o direito à saúde, à educação, ao emprego e ao trabalho em condições justas, à igualdade, à protecção no desemprego, à liberdade de opinião, de expressão e à liberdade de associação. Direitos conquistados com muita luta e que, hoje como nunca, são postos em causa por uma troika nacional, que une Sócrates, Passos Coelho e Paulo Portas em torno da dita inevitabilidade que nos querem impor.

E se Sócrates afirmou pouco antes de se demitir (em Março deste ano) que, ao contrário de Passos Coelho, não estava disponível para governar com o FMI, um mês depois, o mesmo Sócrates - ignorando e zombando dos apelos do PCP e acusando-nos de irresponsabilidade - se encarregava de "pedir ajuda" ao dito FMI. E lá vieram então, as amêndoas da Páscoa, carregadas de medidas anti-laborais e anti-sociais, para bom grado de Passos Coelho que, com eleições marcadas para 05 de Junho, se afirmava como candidato a Primeiro-Ministro.



Fê-lo de uma forma atabalhoada e às vezes até patética, dizendo "alhos" ao pequeno-almoço e "bugalhos" ao jantar, mas a verdade é que, uma vez mais e apesar das nossas denúncias e avisos, o povo português se deixou levar pela famigerada alternância - que tantos dissabores tem causado à população e aos trabalhadores em particular - e pelo elevado abstencionismo e escolheu Passos Coelho para governar o país, de braço dado com Paulo Portas.

No meio da derrota do PS e da hecatombe que atingiu o Bloco,

quiseram fazer passar a mensagem de que toda a esquerda tinha sido derrotada. Pois é Camaradas, custa-lhes muito ver que o resultado da CDU significou a eleição de mais um deputado do PCP na Assembleia da República, que a nossa "irresponsabilidade", assumida na defesa e luta dos trabalhadores e do povo, foi reconhecida por mais de 440 000 homens e mulheres que não se resignam, que não desarmam e que não se calam. Homens e mulheres trabalhadores, reformados, jovens estudantes ou desempregados, que acreditam no PCP e que sabem que podem contar connosco na luta pelos direitos e valores de Abril.

**ESTAMOS CONTRA OS  
DESPEDIMENTOS • CORTES NOS SALÁRIO •  
MAIS PRECARIEDADE • PRIVATIZAÇÕES**

Quando pensamos nas tão merecidas férias que se avizinham, há uma preocupação que nos assola a todos: o sabermos que estamos perante uma ofensiva cada vez mais brutal por parte do grande capital, agora preconizado por uma maioria PSD/CDS que, norteadas por um modelo ultra-liberal, quer impor um programa que mais não é que uma "verdadeira declaração de guerra aos trabalhadores e ao povo..." e que, a não ser travado, resultará no empobrecimento do país e na nossa total submissão e dependência aos ditames externos.

Uma ofensiva que não se fica pela redução das indemnizações nos despedimentos nem pela redução dos 50% do subsídio de Natal, mas que, há semelhança de anos anteriores, vai tentar aproveitar o período de férias, para avançar com medidas ainda mais gravosas para os trabalhadores e que visam:

- ☞ Facilitar os despedimentos
- ☞ Desregulamentar os horários de trabalho
- ☞ Acabar com a contratação colectiva e fragilizar o Movimento Sindical Unitário
- ☞ Aumentar e eternizar todas as formas de precariedade.

Mais papistas que o próprio papa, PSD e CDS conseguem ir ainda mais além do que a troika internacional já tinha ido e assistimos hoje:

- ☞ A uma "sangria desatada" das privatizações: nos hospitais, nos centros de saúde, nos transportes, na água, nos correios, na Galp, nos seguros da CGD...enfim, em tudo o que "mexe", a ordem é "privatize-se!";
- ☞ À liquidação do carácter universal da segurança social, propondo o seu plafonamento e com ele a imposição de um tecto máximo para as reformas pagas pelo Estado, em benefício dos privados;
- ☞ À desagregação da escola pública, com o Senhor Ministro Nuno Crato a afirmar que é preciso "fazer mais e melhor com menos" e que se quer "uma articulação e complementaridade

entre a escola pública e privada”, sabendo nós que por trás desta, está a elitização do ensino...

E é assim, com medidas destas, que Portugal vai sair da crise em que está mergulhado? NÃO, bem pelo contrário! É assim que se acentua o fosso das desigualdades e da injustiça, da corrupção, da exploração e da submissão!

E é por isso que, com férias ou sem elas, os trabalhadores e o povo português têm que agir! Agir nos locais de trabalho e na rua, intensificando a luta e mostrando que não estão impávidos e serenos como meros espectadores a assistir ao filme que nos conduz para o precipício, mas que antes têm uma palavra a dizer sobre o seu presente e sobre a construção de um futuro que é de todos.

E é por isso que, já no Sábado, dia 09 de Julho de 2011, muitos jovens trabalhadores e desempregados vão responder ao apelo da Interjovem/CGTP-IN e vão marcar presença no Pic-Nic Contra a Precariedade, que começa às 10h30 no Parque Eduardo VII.



Estamos certos que esta será uma grande acção de protesto e luta da juventude, que reclama por um Portugal de oportunidades e direitos.

E porque é preciso “tirar o país da recessão e fazer crescer a economia”, porque há alternativa e é preciso afirmá-la, a **CGTP-IN**,

como organização sindical de classe que é, não podia deixar de estar com os trabalhadores e com o povo. E com esse intuito, vai fazer da próxima semana, uma grande **Semana de Acção, de Protesto e Proposta**. Nos Açores e de Norte a Sul do País, a CGTP vai dinamizar um vasto conjunto de iniciativas, seja sob a forma de plenários, de desfiles ou outras. Se, para Lisboa, está prevista, para **5ª feira, dia 14 de Julho, uma Concentração às 15H00 no Largo de Santos, com desfile até à Assembleia da República**, é certo que também os Trabalhadores em Estruturas Sindicais tudo vão fazer para reforçar esta importante jornada de luta.

Porque é preciso redobrar a atenção e intensificar a luta, todos temos que dar o nosso melhor para o reforço da organização do Partido e do Movimento Sindical Unitário. A nossa força, a força dos trabalhadores, está na união e na coesão do colectivo de homens e mulheres que dão corpo à luta e que todos os dias se batem pelo reforço das conquistas de Abril.

**Camarada, Não fiques parado! Vem Connosco!**

## União Europeia: O caminho do desastre político, económico e social

É decisivo termos bem presente que caminho percorre hoje a UE, que tão justamente o nosso Partido classifica de federalista, militarista e neoliberal. Uma UE (antes CEE) na qual o nosso país entrou, com a forte crítica e alerta que o PCP lançou então e que o tempo e a evolução deste “modelo de construção europeia”, assumidamente capitalista e anti-social, se encarregou de confirmar e de nos dar inteira razão.

Desde a CEE inicial, à criação posterior da UE, da União Económica e Monetária, ao Tratado de Maastricht, mais tarde aprofundado com o Tratado de Lisboa, às mais recentes decisões do “Pacto Euro Mais”, à “Melhor Governação Económica”, ao “Programa Legislativo para 2011” até ao “Mecanismo Europeu de Estabilidade”, do qual sentimos o brutal efeito directo com o “Memorando de Entendimento” com a “troika” UE/BCE/FMI, é bem visível que a UE é, e se afirma, como um poderoso instrumento do grande capital internacional.



O crescente militarismo da UE está bem patente ao longo de todo o seu processo de desenvolvimento. A estreita submissão aos EUA e à NATO, o apoio e participação num grande número de agressões militares, ocupações, chantagens, bloqueios, da ex Jugoslávia à actual invasão da Líbia são apenas momentos marcantes deste percurso crescentemente agressivo e belicista.

No plano económico e financeiro, os líderes da Comissão, do Banco Central Europeu, do FMI e de tantos governos na UE, incluindo o de Portugal, esqueceram depressa as suas declarações, em 2008



e 2009, em plena e aguda fase da crise do capitalismo, de que “regulariam” a circulação de capitais e os mercados financeiros, combateriam os paraísos fiscais e de que talvez até criassem taxas sobre transacções financeiras, combatendo assim a acção dos especuladores e dos agiotas e que essas medidas impediriam o agudizar da crise e poriam mesmo fim à mesma”.

Sabemos por experiência própria (como com os BPN e BPP) que o caminho escolhido foi...exactamente o oposto! Com uma parte substancial de fundos públicos, o que fizeram foi “salvar” financeiramente banqueiros corruptos, especuladores financeiros e agiotas. Foi assim nos EUA e na Europa, assim foi em Portugal também. Na verdade, a pretexto de resolver a crise, o sistema à qual ela é inerente, aproveitou-a a seu favor para cavar ainda mais exploração, desigualdades e injustiças, fazendo pagar a crise do sistema aos que não a provocaram: os trabalhadores e os povos.

Para além de não cumprirem essas anunciadas intenções, as instâncias da UE aprofundaram o seu total desrespeito e violação de princípios e políticas que, diziam constituir aspectos centrais e fundadores da própria UE: “coesão económica e social”, “convergência”, “harmonização no progresso”, “subsidiariedade” “cooperação entre estados”, “modelo social europeu”, etc., etc. ...

A UE, as suas instituições e a maioria dos governos dos seus estados, fazendo tábua rasa de todos estes princípios e afirmações (que cada vez mais deveremos tratar por mistificações) promovem, desavergonhada e abertamente, os interesses de dominação económica do grande capital e das principais potências, como a Alemanha, colocando numa inaceitável dependência os estados-membros mais fracos, pisando descaradamente as soberanias nacionais, aumentando assim, aceleradamente, as desigualdades entre estados-membros, a exploração dos trabalhadores e dos povos e o ataque aos seus direitos laborais, sociais e cívicos.

O que este caminho na verdade pretende impor é o aprofundamento da concentração e acumulação dos lucros e proveitos para uma minoria - os mais

ricos e poderosos, os especuladores financeiros e os políticos que lhes prestam vassalagem - e de crescentes sacrifícios e regressão social - com o aumento brutal do desemprego, da precariedade, da pobreza, das injustiças sociais - para a maioria da população: os trabalhadores e as outras camadas mais desfavorecidas.



Numa palavra, o que as instâncias supranacionais da UE desenvolvem, ao serviço dos grandes grupos e interesses económicos e financeiros nacionais, europeus e mundiais, é uma política de classe assumida, impiedosa, sem pátria e sem fronteiras.

Tome-se desde logo como exemplo a dita “Governação Económica”, que mais não pretende que subordinar ainda mais o poder político ao poder económico e financeiro supranacional. O que visam é que o directório das grandes potências que comanda a UE coordene mais eficazmente os seus interesses e objectivos de concentração do capital e de aumento da exploração.

Acrescentam-lhe agora o tal “Pacto Euro Mais”, que se traduz em brutais medidas de “austeridade” - para os mesmos de sempre, os trabalhadores e os povos, é claro. O “Pacto” visa impor reduções explícitas de salários, dos direitos e da protecção social dos trabalhadores, pretende impor uma legislação laboral ainda mais flexível. Querem aumentar a idade da reforma e a sua penalização e desejam aumentar de novo os impostos sobre o trabalho e o consumo e avançar com mais privatizações e destruição de serviços públicos. Enfim, uma cartilha de indisfarçado “terrorismo” económico e social, um “Pacto” contra quem trabalha, um “Pacto ao serviço do capital”.

É evidente que, para Portugal e para o nosso povo, o referido “Mecanismo Europeu de Estabilidade” tem

um impacto muito particular. Com ele foi criado o famigerado “Fundo Europeu de Estabilidade Financeira - FEEF”, que tem condicionalismos de tal ordem que, países como a Grécia, Irlanda, Portugal e provavelmente outros, em breve, se tornam verdadeiros protectorados da Alemanha e outras grandes potências da UE, como se vê já pelas intervenções externas das “troikas UE/BCE/FMI.

Estas são políticas de profundo declínio e desastre político económico e social para os trabalhadores e povos de Portugal e da Europa. São políticas de autêntico descalabro que só vão agudizar a recessão, a especulação, a exploração, com o aumento do lucro à custa do incessante e acelerado aumento das desigualdades.

Como o nosso Partido sempre tem afirmado, o que Portugal e a Europa precisam é de uma verdadeira ruptura e mudança, através de políticas alternativas ao serviço dos trabalhadores e das populações: entre várias medidas essenciais, é urgente e necessário assegurar um forte crescimento económico gerador de emprego de qualidade, com direitos, dinamizar o tecido produtivo, promover o investimento público, desenvolver políticas de protecção social universais e sustentáveis, defender a soberania de cada estado-membro, para uma outra Europa, dos trabalhadores e dos povos, de justiça social, paz,

solidariedade e cooperação.

É por isso crucial, na sequência do bom resultado da CDU em 5 de Junho, levar agora esse voto à luta, num momento em que a coligação de direita aplica as malféitorias, também acordadas pelo PS, com a “troika” do grande capital. É urgente e necessário dar combate firme a estas políticas no plano nacional e europeu.

**O PCP estará, como sempre, na primeira linha dessa luta em Portugal, mas também no contexto europeu e internacional, em convergência de acção com outros Partidos Comunistas e de Esquerda que combatem de forma coerente o sistema capitalista, reforçando simultaneamente a ampla frente democrática de resistência e luta que não aceita a resignação e as inevitabilidades e se bate por reais alternativas de transformação económica, social e política, ao serviço dos trabalhadores e dos povos.**

**Na luta que travamos, tem também um papel decisivo a CGTP-IN - com a sua orientação unitária, de massas e de classe - a central sindical que representa os mais genuínos e profundos anseios dos trabalhadores portugueses, à qual nos orgulhamos de dar o nosso trabalho e o nosso contributo militante.**

**TOMA NOTA  
NA AGENDA  
E AVISA OS AMIGOS...**

**2, 3 e 4 Set.**  
**Atalaia-Amora-Seixal**

**festa  
do Advante!**  
2011

[www.pcp.pt](http://www.pcp.pt)

**Não deixes que te enganem  
Mantém-te informado/a**

**Advante!**

**LÊ E DIVULGA**

**O Militante**

E não te esqueças, podes sempre actualizar a tua  
informação em:

[www.pcp.pt](http://www.pcp.pt)

e em

[www.dorl.pcp.pt](http://www.dorl.pcp.pt)